

1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A. (“Companhia”), fundada no ano de 1985, tem como objeto social a industrialização, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial. A Companhia é uma sociedade de capital aberto, com sede na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa S.A., sob o código UCAS3 desde 27 de abril de 2012.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de revendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas “Dell Anno”, “Favorita”, “New” e “Casa Brasileira”.

A Unicasa Comércio de Móveis Ltda. (controlada), incluída nas demonstrações financeiras consolidadas, foi constituída em 08 de outubro de 2012 com início de suas operações a partir de abril de 2013. Esta controlada tem por objeto o comércio varejista de móveis planejados, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo e Manaus.

Aprovação das demonstrações financeiras

A apresentação das demonstrações financeiras anuais foram aprovadas e autorizadas em reunião de diretoria realizada em 17 de março de 2016.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM e também conforme os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”).

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2014.

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da Administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões do processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente em um período não superior a um ano.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 11 – Imposto de renda e contribuição social, 12 – Provisões e 19 – Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro.

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e sua controlada estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; àquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras e considerações sobre o uso de estimativas e julgamentos, estão apresentadas nesta seção.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, correspondendo às utilizadas por ela na sua gestão. Ressaltamos, ainda, que as práticas contábeis consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras.

2.2 Base de consolidação

A controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. é integralmente consolidada a partir da data de constituição. Suas demonstrações contábeis são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Controladora, utilizando políticas contábeis uniformes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

2.3 Moeda funcional e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

2.4 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e se o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.4 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--Continuação

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 não foram identificados fatores de riscos e, consequentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

2.5 Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes. Esses ativos foram classificados na categoria de empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar. Estes instrumentos são classificados como outros passivos financeiros e mensurados ao custo amortizado.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros. Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira.

Outros passivos financeiros

Após reconhecimento inicial, outros passivos financeiros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.6 Novas normas, alterações e interpretações de normas

Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2015

A Companhia e sua controlada entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB, com efeito, a partir de 1º de janeiro de 2015, não produziram impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

Normas novas ou revisadas que entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018): O objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.

IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018): O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Alteração IAS 16 e IAS 38 Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.): Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.

Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016.): Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.

Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016): Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.

IFRS 16 Leases (Vigência a partir de 01/01/2019): o IASB emitiu a norma IFRS 16, que define os princípios para reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de leases (arrendamentos), substituindo o IAS 17 – Leases e interpretações relacionadas.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS's novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e bancos	1.103	1.258	1.494	1.678
Aplicações financeiras – CDBs	31.251	25.957	31.710	26.201
	32.354	27.215	33.204	27.879

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa não possuem restrições para uso, têm vencimento original de curto prazo, são de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI, a uma taxa média de 101,7% do CDI em 31 de dezembro de 2015 (101,5% em 31 de dezembro de 2014).

4. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
No mercado nacional				
de terceiros	61.494	62.635	63.548	64.555
de partes relacionadas (Nota 16)	643	403	-	23
No mercado externo				
de terceiros	3.113	2.112	3.113	2.112
Cheques a receber	7.826	7.677	8.359	8.084
	73.076	72.827	75.020	74.774
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(19.277)	(13.541)	(19.836)	(13.541)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	(1.161)	(1.448)	(1.161)	(1.448)
	52.638	57.838	54.023	59.785
Ativo circulante	34.620	44.971	36.005	46.918
Ativo não circulante	18.018	12.867	18.018	12.867
	52.638	57.838	54.023	59.785

Os valores classificados no ativo não circulante referem-se a novações de créditos junto a clientes da rede. Essas novações, usualmente, possuem prazo superior a um ano, sendo os saldos atualizados monetariamente, acrescidos de juros compatíveis com os praticados no mercado.

Os prazos médios de recebimento, ponderado pelo prazo médio de vencimento do faturamento, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram de 25 e 36 dias, respectivamente.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Saldo no início do exercício	(13.541)	(11.726)	(13.541)	(11.726)
Adições	(10.506)	(8.897)	(11.229)	(8.897)
Recuperações / realizações	1.010	1.273	1.113	1.273
Baixa por incobráveis	3.760	5.809	3.821	5.809
Saldo no final do exercício	(19.277)	(13.541)	(19.836)	(13.541)

4. Contas a receber de clientes--Continuação

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
A vencer	44.995	49.415	46.006	50.595
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	3.199	2.642	3.438	3.006
De 31 a 60 dias	1.569	1.379	1.705	1.500
De 61 a 90 dias	1.069	1.576	1.277	1.632
De 91 a 180 dias	4.942	3.813	5.029	3.940
Acima de 181 dias	17.302	14.002	17.565	14.101
	73.076	72.827	75.020	74.774

5. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.
- (ii) Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Produtos prontos	33	12	1.703	1.842
Produtos em elaboração	1.762	2.259	1.762	2.259
Mercadorias para revenda	259	313	818	504
Matérias primas	20.031	17.095	20.031	17.095
Adiantamentos a fornecedores	729	244	729	244
Materiais diversos	1.503	1.390	1.503	1.390
Provisão para obsolescência	(600)	(646)	(600)	(646)
	23.717	20.667	25.946	22.688

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Saldo no início do exercício	(646)	(346)
Adições	(723)	(1.275)
Recuperações / realizações	769	975
Saldo no final do exercício	(600)	(646)

6. Ativo mantido para venda

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de R\$ 6.949 (R\$ 9.063 em 31 de dezembro de 2014) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia contratou corretores especializados em vendas de imóveis com o objetivo de promover a venda destes bens e acredita na realização dessas vendas no decorrer dos próximos anos. Os ativos são mantidos pelo seu valor contábil, sendo inferiores aos seus valores justos, deduzidos das despesas de venda.

7. Empréstimos concedidos

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Empréstimos concedidos	5.885	6.327
(-) Ajuste a valor presente – AVP	(87)	(200)
	5.798	6.127
Ativo circulante	3.838	2.918
Ativo não circulante	1.960	3.209
	5.798	6.127

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de revendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 9,21% ao ano (6,65% em 2014). Em garantia destas operações a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

8. Investimentos

O investimento em controlada é avaliado com base no método de equivalência patrimonial conforme CPC 18 (R2). Os principais saldos da controlada são os seguintes:

	Unicasa Comércio de Móveis Ltda.	
	2015	2014
Ativo circulante	5.781	5.556
Ativo não circulante	7.798	7.802
Passivo	11.607	12.320
Patrimônio líquido	1.972	1.038
Capital social	13.600	12.600
Receita líquida	29.803	19.950
Prejuízo do exercício da controlada	(66)	(5.753)
% Participação	99,99%	99,99%
Resultado de equivalência patrimonial	(66)	(5.753)
Efeito de lucro não realizado	56	(124)
Total da equivalência patrimonial	(10)	(5.877)

A movimentação do investimento em controlada está demonstrada a seguir:

	Controladora	
	2015	2014
Saldo no início do exercício	625	702
Adiantamento para futuro aumento de capital	300	-
Integralização de capital	700	5.800
Equivalência patrimonial	(10)	(5.877)
Saldo no final do exercício	1.615	625

9. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas de depreciação e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. O ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos periodicamente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. A composição do imobilizado é como segue:

Controladora

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamentos	Total
Saldos em 2014	2.285	21.530	7.324	4.857	92.806	120	2.485	5.248	1.185	188	138.028
Aquisições	-	27	56	99	336	-	8	112	1.415	1.637	3.690
Baixas	-	-	-	-	(137)	-	(13)	(564)	-	-	(714)
Transferências	-	-	7	201	3.178	-	-	-	(1.571)	(1.815)	-
Saldos em 2015	2.285	21.557	7.387	5.157	96.183	120	2.480	4.796	1.029	10	141.004

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamentos	Total
Saldos em 2014	-	(5.706)	(1.339)	(1.326)	(41.712)	(66)	(1.252)	(3.586)	-	-	(54.987)
Depreciações	-	(233)	(605)	(269)	(3.575)	(5)	(130)	(312)	-	-	(5.129)
Baixas	-	-	-	-	96	-	13	554	-	-	663
Saldos em 2015	-	(5.939)	(1.944)	(1.595)	(45.191)	(71)	(1.369)	(3.344)	-	-	(59.453)

Imobilizado líquido

Saldos em 2014	2.285	15.824	5.985	3.531	51.094	54	1.233	1.662	1.185	188	83.041
Saldos em 2015	2.285	15.618	5.443	3.562	50.992	49	1.111	1.452	1.029	10	81.551

Consolidado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamentos	Total
Saldos em 2014	2.285	21.530	8.113	4.948	92.831	120	3.331	5.559	1.185	189	140.091
Aquisições	-	27	56	185	338	-	10	202	1.415	1.637	3.870
Baixas	-	-	-	(33)	(137)	-	(126)	(607)	-	-	(903)
Transferências	-	-	7	201	3.178	-	-	-	(1.571)	(1.815)	-
Saldos em 2015	2.285	21.557	8.176	5.301	96.210	120	3.215	5.154	1.029	11	143.058

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamentos	Total
Saldos em 2014	-	(5.706)	(1.408)	(1.333)	(41.713)	(66)	(1.328)	(3.634)	-	-	(55.188)
Depreciações	-	(233)	(664)	(274)	(3.576)	(5)	(187)	(356)	-	-	(5.295)
Baixas	-	-	-	4	96	-	37	565	-	-	702
Saldos em 2015	-	(5.939)	(2.072)	(1.603)	(45.193)	(71)	(1.478)	(3.425)	-	-	(59.781)

Imobilizado líquido

Saldos em 2014	2.285	15.824	6.705	3.615	51.118	54	2.003	1.925	1.185	189	84.903
Saldos em 2015	2.285	15.618	6.104	3.698	51.017	49	1.737	1.729	1.029	11	83.277

Vida útil média – em anos	-	77,98	22,47	21,79	18,76	16,58	15,63	7,63	-	-	
---------------------------	---	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------	---	---	--

10. Intangível

Os ativos intangíveis com vida definida são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização destes ativos intangíveis é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo.

Controladora

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldos em 2014	1.373	78	26.817	28.268
Aquisições	286	-	-	286
Amortização	(314)	(11)	(5.062)	(5.387)
Saldos em 2015	1.345	67	21.755	23.167

Consolidado

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldos em 2014	1.377	78	26.817	28.272
Aquisições	286	-	-	286
Amortização	(315)	(11)	(5.062)	(5.388)
Saldos em 2015	1.348	67	21.755	23.170

Vida útil média em anos	6,50	12,88	7,57
-------------------------	------	-------	------

Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia, por não atenderem aos critérios de capitalização, foram reconhecidos no resultado do exercício, em 31 de dezembro de 2015, na Controladora e no Consolidado, no montante de R\$ 1.142 (R\$ 2.446 em 31 de dezembro de 2014).

11. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base na alíquota fiscal vigente. Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no resultado abrangente, para os quais, o imposto também é reconhecido no resultado abrangente.

O reconhecimento do imposto diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor fiscal dos ativos e passivos, nos prejuízos fiscais apurados e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, na medida em que foram consideradas prováveis suas realizações contra resultados tributáveis futuros. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se relacionam a impostos lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	16.080	(6.569)	16.056	(9.499)
IR (25%) e CS (9%) à taxa nominal	(5.467)	2.233	(5.459)	3.230
Ajustes para demonstração da taxa efetiva:				
Juros sobre capital próprio	2.550	3.402	2.550	3.402
Incentivos fiscais (inovação tecnológica)	-	499	-	499
Equivalência patrimonial	(3)	(1.998)	-	-
Outras exclusões/adições	(55)	25	(42)	(40)
Total do IR e CS:	(2.975)	4.161	(2.951)	7.091
Despesa de IR e CS correntes	(769)	(614)	(878)	(614)
IR e CS diferidos referentes à:				
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(2.206)	4.775	(2.016)	4.775
Constituição e reversão sobre prejuízo fiscal	-	-	(57)	2.930
	(2.975)	4.161	(2.951)	7.091
Alíquota efetiva	19%	-63%	18%	-75%

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Balanco patrimonial		Resultado		Balanco Patrimonial		Resultado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
<u>Sobre diferenças temporárias:</u>								
Ativas								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.554	4.603	1.951	616	6.744	4.603	2.141	616
Provisão para estoques obsoletos	204	220	(16)	102	204	220	(16)	102
Provisão para perda com avais	1.351	1.351	-	502	1.351	1.351	-	512
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e de encerram. de relação comercial	5.480	7.656	(2.176)	5.903	5.480	7.656	(2.176)	5.903
Ajuste a valor presente – AVP	424	560	(136)	(209)	424	560	(136)	(209)
Outras provisões e diferenças temporárias	721	277	444	60	721	277	444	60
	14.734	14.667	67	6.984	14.924	14.667	257	6.984
Passivas								
Diferença depreciação fiscal e societária	(5.676)	(3.403)	(2.273)	(2.209)	(5.676)	(3.403)	(2.273)	(2.209)
	9.058	11.264	(2.206)	4.775	9.248	11.264	(2.016)	4.775
Sobre base de prejuízos fiscais	-	-	-	-	5.865	5.922	(57)	2.930
Total	9.058	11.264	(2.206)	4.775	15.113	17.186	(2.073)	7.705

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários ativos registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2015 será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstramos abaixo:

	Controladora	Consolidado
2016	7.862	8.154
2017	3.938	4.291
2018	1.136	1.527
2019	-	416
Acima de 2019	1.798	6.401
Total	14.734	20.789

12. Provisões

a) Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficientes pela Administração para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis. A provisão está composta como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Provisão para riscos trabalhistas	2.084	1.911
Provisão para riscos tributários	1.199	1.169
Provisão para riscos cíveis	3.360	3.038
	6.643	6.118

Trabalhistas – a Companhia é parte em processos trabalhistas relacionados, principalmente, a reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros.

Tributário – a Companhia é parte em processos tributários, principalmente, referente ao imposto de importação e INSS.

Cíveis – a Companhia é parte em processos cíveis envolvendo os lojistas e consumidores finais, sendo que neste último a Companhia poderá vir a ser considerada parte solidária.

Em 31 de dezembro de 2015, os processos cíveis com perda possível totalizavam R\$19.145, os trabalhistas R\$4.117 e os tributários R\$1.031. A movimentação da provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Saldo no início do exercício	6.118	5.156
Adições	4.575	4.954
Recuperações / realizações	(4.050)	(3.992)
Saldo no final do exercício	6.643	6.118

12. Provisões--Continuação

b) Depósitos judiciais

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Depósitos judiciais trabalhistas	871	640	871	640
Depósitos judiciais tributários	716	716	716	716
Depósitos judiciais cíveis	3.290	2.597	3.304	2.611
	4.877	3.953	4.891	3.967

c) Provisão para encerramento de relação comercial com revendedor

Conforme fato relevante divulgado ao mercado em 28 de novembro de 2014, a Companhia decidiu pelo encerramento da relação comercial que detinha com um de seus maiores lojistas da rede que atuava na região de São Paulo. Com base em estudo técnico preparado pela Administração, a Companhia registrou provisão para cobrir obrigações assumidas sobre pedidos firmados junto a consumidores os quais se encontravam pendentes de entrega e montagem na data do referido distrato, sendo a sua movimentação no exercício demonstrada como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Saldo no início do exercício	16.398	-
Adições	1.301	17.390
Realizações	(8.225)	(992)
Saldo no final do exercício	9.474	16.398

13. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social da Companhia totaliza R\$187.709 em 31 de dezembro 2015 e 2014, dividido em 66.086.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

b) Reservas e retenção de lucros

Reserva de capital

A reserva de capital é oriunda dos custos de distribuição, atribuídos à Companhia, da oferta primária de ações, no montante de R\$4.027 (R\$2.658 líquidos dos efeitos tributários).

Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período até atingir o limite de 20% do capital social.

Reserva para expansão

Tem a finalidade de assegurar investimentos em bens de ativo imobilizado, acréscimo de capital de giro e planos de expansão de sua rede. É formada com saldo do lucro do exercício ajustado, após dele deduzidos os dividendos mínimos obrigatórios, e terá como limite máximo montante que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o total do capital social.

13. Patrimônio líquido--Continuação

c) Dividendos e juros sobre capital próprio

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido ajustado do exercício, após constituições das reservas previstas em lei. Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de dezembro de 2015, os membros aprovaram a proposta de distribuição de juros sobre o capital no montante de R\$ 7.501 (R\$0,1135 por ação) (R\$6.774 líquido dos efeitos de imposto de renda retido na fonte), com base na TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), calculada sobre o patrimônio líquido até 31/12/2015. A data para pagamento proposta pela Administração é 25 de maio de 2016, a ser aprovada pela Assembleia Geral Ordinária que ocorrerá no dia 28 de abril de 2016. Sobre os juros, foi retido o imposto de renda na fonte à alíquota de 15% exceto para acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em Países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa. Os dividendos propostos foram calculados como segue:

	2015
Lucro líquido do exercício	13.105
Reserva legal (5%)	(655)
Lucro líquido ajustado	12.450
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	3.112
Distribuição proposta	
Juros sobre o capital próprio	7.501
Imposto de renda retido na fonte	(727)
Total proposto para distribuição	6.774
Dividendos distribuídos acima do mínimo	3.662
Dividendos acima do mínimo por ação	0,0554

d) Resultado por ação

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, visto não existirem ações potenciais dilutivas.

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	13.105	(2.408)
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	66.086	66.086
Resultado por ação – básico e diluído (R\$)	0,1983	(0,0364)

14. Outras receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Prêmio bancário (*)	2.636	2.885	2.636	2.885
Direito de exploração de marcas	1.924	50	1.924	50
Ganho com alienação do ativo imobilizado	61	177	73	177
Outras receitas operacionais	801	607	883	783
Outras receitas operacionais	5.422	3.719	5.516	3.895

(*) Refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia, sendo a contrapartida a conta de outros ativos.

15. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas financeiras				
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(471)	(617)	(636)	(819)
Despesas com variação cambial	(214)	(520)	(214)	(520)
Ajuste a valor presente – AVP	(602)	(436)	(602)	(436)
Descontos concedidos	(2.480)	(2.418)	(2.482)	(2.470)
Outras despesas financeiras	(19)	(81)	(24)	(100)
	(3.786)	(4.072)	(3.958)	(4.345)
Receitas financeiras				
Juros recebidos	2.564	2.086	2.573	2.088
Rendimentos de aplicações financeiras	3.702	1.766	3.892	1.785
Receitas com variação cambial	1.365	557	1.365	557
Ajuste a valor presente – AVP	3.469	4.340	3.469	4.340
Outras receitas financeiras	700	481	702	489
	11.800	9.230	12.001	9.259
Resultado financeiro líquido	8.014	5.158	8.043	4.914

16. Transações e saldos com partes relacionadas

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia realizou as seguintes transações com partes relacionadas:

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Ativo circulante		Ativo circulante		Receita de vendas		Receita de vendas	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Contas a receber por vendas:								
Unicasa Comércio de Móveis Ltda.	643	380	-	-	11.870	10.154	-	-
Telasul S.A.	-	23	-	23	165	637	165	637
Total do ativo	643	403	-	23	12.035	10.791	165	637
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante		Despesas		Despesas	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Fornecedores:								
Telasul S.A.	-	124	-	124	-	11.213	-	11.213
Total do passivo	-	124	-	124	-	11.213	-	11.213

Em 2015 a Companhia encerrou as operações envolvendo compras com a parte relacionada Telasul S.A., empresa controlada pelos acionistas majoritários da Companhia. Essas operações referiam-se a aquisições de insumos (portas, perfis de alumínio e acessórios metálicos) utilizados no processo produtivo para fabricação de móveis componíveis. As vendas que a Unicasa efetua para a Telasul são referentes a alguns produtos acabados (móveis componíveis principalmente) e retalhos de madeira (sucata do processo produtivo). Essas operações são efetuadas em condições acordadas entre as partes e com um prazo médio aproximado de venda de 14 dias.

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Unicasa Comércio de Móveis Ltda. referem-se a vendas de produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) com o objetivo de revenda para consumidores finais. As operações são efetuadas em condições acordadas entre as partes e com prazo médio aproximado de pagamento de 60 dias.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. Todos os saldos serão quitados em moeda corrente.

16. Transações e saldos com partes relacionadas--Continuação

A Companhia encerrou em 2014 o leasing de uma aeronave. No exercício de 2015 a Companhia incorreu em despesas para devolução da aeronave, no montante de R\$3.137, sendo totalmente reembolsadas pelos acionistas.

Remuneração da Administração

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária, Conselho da Administração e Conselho Fiscal), remuneração no valor total de R\$1.768 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (R\$1.802 em 31 de dezembro de 2014). A Companhia não oferece a suas pessoas-chave benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

17. Receita líquida de vendas

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando:

- Os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade;
- A receita, os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser mensurados de maneira confiável.

As receitas de vendas, em condições normais, estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados (*)	5,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
CPRB – Contribuição Previdenciária sobre Receita Bruta (**)	1,00% ou 2,5%

* Em 2014 os Decretos nºs 8.169 e 8.280 estabeleceram uma alíquota de IPI reduzida de 4%. Em 2015 prevaleceu a alíquota normal de 5% estabelecida pelo decreto 7.660/2011 e suas atualizações.

** A partir de 01/12/2015, conforme Lei 13.161/2015, a alíquota vigente passou de 1% para 2,5%.

Esses encargos são contabilizados como deduções de vendas na demonstração do resultado. A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita bruta de vendas	274.223	312.629	299.515	328.241
IPI sobre vendas	(12.348)	(11.600)	(12.348)	(11.600)
ICMS substituição tributária (ST) sobre vendas	(6)	(8)	(6)	(8)
Receita bruta de vendas (-) IPI e ICMS ST sobre vendas	261.869	301.021	287.161	316.633
ICMS sobre vendas	(28.201)	(33.380)	(31.628)	(35.813)
Outros impostos sobre vendas (PIS/COFINS/CPRB)	(25.900)	(29.870)	(29.761)	(32.464)
Devoluções de vendas	(583)	(1.533)	(654)	(1.544)
Ajuste a valor presente	(2.466)	(3.291)	(2.466)	(3.291)
	204.719	232.947	222.652	243.521

18. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas por função				
Custo dos bens e serviços vendidos	(120.255)	(143.567)	(119.431)	(142.408)
Despesas com vendas	(59.352)	(80.308)	(78.266)	(100.073)
Despesas administrativas	(20.473)	(17.430)	(20.473)	(18.137)
	(200.080)	(241.305)	(218.170)	(260.618)
Despesas por natureza				
Despesas com pessoal	(40.111)	(39.994)	(49.043)	(52.142)
Despesas com insumos	(91.599)	(114.222)	(90.888)	(113.205)
Despesas com depreciação e amortização	(10.516)	(8.969)	(10.683)	(9.122)
Despesas com serviços de terceiros	(15.562)	(11.797)	(20.531)	(15.467)
Despesas com propaganda	(6.974)	(11.168)	(7.327)	(11.339)
Despesas com comissões	(1.639)	(2.281)	(1.646)	(2.293)
Despesas com provisões	(11.453)	(26.791)	(12.073)	(26.791)
Outras despesas	(22.226)	(26.083)	(25.979)	(30.259)
	(200.080)	(241.305)	(218.170)	(260.618)

19. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais.

a) Instrumentos financeiros - Valor justo

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir, assim com os métodos e premissas para a determinação do valor justo:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – Decorrem diretamente das operações e está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Aplicações financeiras** – Decorrem diretamente das operações, com os seus valores contábeis informados no balanço patrimonial idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.
- **Contas a receber de clientes e fornecedores** - Decorrem diretamente das operações, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.
- **Empréstimos concedidos** – São classificados como ativos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais, de forma líquida do ajuste a valor presente. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação, e de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes empréstimos concedidos diferem de seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas prefixadas que diferem das atuais taxas de mercado praticadas.
- **Outros passivos financeiros** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante.

19. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

a) Instrumentos financeiros - Valor justo--Continuação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia. Os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2015 e 2014, assim como o seu valor justo, estão demonstrados no quadro abaixo:

	Valor contábil				Valor justo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Ativos								
Empréstimos e recebíveis								
Caixa e equivalentes de caixa	32.354	27.215	33.204	27.879	32.354	27.215	33.204	27.879
Aplicações financeiras	4.446	-	4.446	-	4.446	-	4.446	-
Contas a receber de clientes	52.638	57.838	54.023	59.785	52.638	57.838	54.023	59.785
Empréstimos concedidos	5.798	6.127	5.798	6.127	5.800	6.076	5.800	6.076
Passivos								
Outros passivos financeiros								
Fornecedores	(2.093)	(4.056)	(2.204)	(4.133)	(2.093)	(4.056)	(2.204)	(4.133)

Para a determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros a Companhia adotou a técnica de avaliação de preços observáveis ("Nível 2").

b) Gerenciamento de riscos

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de *commodities*), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por esses riscos incluem as aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, e empréstimos concedidos a clientes.

As atividades de gerenciamento de riscos seguem a política de gestão de risco da Companhia, sob a administração dos seus diretores. A administração destes riscos é efetuada com base na política de controle, que estabelece as técnicas de acompanhamento, mensuração e monitoramento contínuo da exposição.

A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar e contas a pagar a fornecedores.

I. Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

19. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Gerenciamento de riscos--Continuação

- Risco de mercado--Continuação

II. Riscos cambiais

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a incidência de variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. A Companhia ajusta a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia apresenta saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 798 mil e não apresenta saldos a pagar em moeda estrangeira.

Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira, foram definidos dois cenários diferentes para analisar a sensibilidade sobre as oscilações da taxa de câmbio. As composições dessa análise são a deterioração da taxa de câmbio em 25% e 50% em relação à taxa de câmbio de R\$3,90, do encerramento do exercício de 2015, o que impactaria o total de contas a receber do mercado externo, que em 31 de dezembro de 2015 totaliza R\$3.113. Por esses cenários haveria uma redução do saldo de contas a receber para R\$2.335 e R\$1.557, respectivamente, com efeitos negativos no lucro antes da tributação de R\$778 e R\$1.556. Essas premissas foram definidas com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

III. Risco de preço das commodities

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar *commodities* como matéria-prima (chapas de MDF e MDP) a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais. A Companhia tem obtido sucesso na aplicação desta política.

- Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua Administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia ainda possui provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na Nota 4.

19. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Gerenciamento de riscos--Continuação

- **Risco de crédito** --Continuação

Contas a receber

O risco de crédito ao cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia contava com 19 clientes (24 clientes em 31 de dezembro de 2014) responsáveis por 50,03% (50,77% em 31 de dezembro de 2014) de todos os recebíveis devidos. A Companhia tem garantias reais e monitora sua exposição. Esses clientes operam com diversas lojas no Brasil. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

- **Risco de liquidez**

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia. O perfil do passivo financeiro consolidado em 31 de dezembro de 2015 consiste em saldo de fornecedores, no montante de R\$2.204, com vencimento de até três meses, sendo assim, a Companhia não possui juros futuros contratados.

19. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

c) Gestão do capital social

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos e fornecedores, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, como demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Fornecedores	2.093	4.056	2.204	4.133
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(32.354)	(27.215)	(33.204)	(27.879)
(-) Aplicações Financeiras de liquidez não imediata	(4.446)	-	(4.446)	-
Dívida líquida	(34.707)	(23.159)	(35.446)	(23.746)
Patrimônio líquido	198.493	192.889	198.493	192.889
Patrimônio líquido e dívida líquida	163.786	169.730	163.047	169.143

20. Seguros

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

Cobertura	Período de vigência		Importância segurada
	De	Até	
Incêndios, vendavais e danos elétricos			
Máquinas, equipamentos e edificações	2015	2016	142.800
Estoque	2015	2016	21.000
Lucros cessantes	2015	2016	21.360
Responsabilidade civil geral	2015	2016	5.727
Responsabilidade civil para administradores	2015	2016	10.000

21. Informação por segmento

A Companhia tem como operações a industrialização e comercialização de móveis planejados. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único segmento operacional.

A receita bruta é apresentada a seguir, conforme a segregação por marca e canal de vendas:

	Consolidado	
	2015	2014
Mercado interno		
Dell Anno e Favorita – lojas exclusivas e próprias	161.503	177.028
New e Casa Brasileira – lojas exclusivas	84.737	90.143
New e Casa Brasileira – multimarca	34.471	38.758
Telasul Modulados	-	3.243
Unicasa Corporate	6.619	8.364
Outras receitas	3.098	3.757
	290.428	321.293
Mercado externo	9.087	6.948
Total da receita bruta de vendas	299.515	328.241

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica visto que representa, em 31 de dezembro de 2015, 3% da receita bruta (2% em 31 de dezembro de 2014).

22. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, consolidados, até um ano, totalizam R\$2.009 e acima de um ano e até cinco anos, R\$3.459.

A despesa média mensal de aluguéis pagos em 2015 é de R\$175 (R\$226 em 2014). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro e cinco anos, sujeitos a encargos financeiros referentes à variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Os aluguéis são quitados dentro do mês corrente, não restando saldo a pagar no final do período.

Parcela substancial de alguns aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento à previsão de linearização das despesas.